

# “O futuro de Portugal está na globalização”

Manuel Pinho referiu que é esse o “segredo” da economia nacional. “Podem-nos acusar de tudo menos de baixar os braços”, disse em Aveiro

Rui Cunha

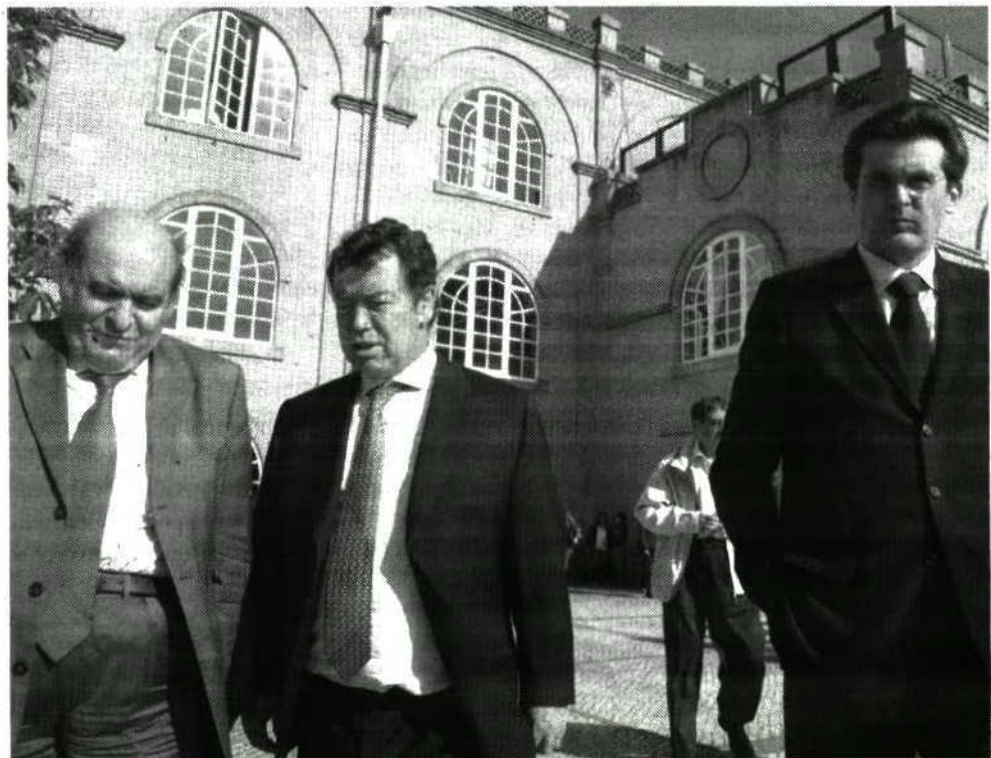
■ O “segredo” para o sucesso da economia portuguesa está na globalização, defendeu ontem o ministro da Economia e da Inovação, em Aveiro. Manuel Pinho, que falava no encerramento de um seminário organizado pela Câmara de Técnicos Oficiais de Contas, invocou o exemplo de empresas com desempenhos “extraordinários” nos mercados internacionais para certificar que “o futuro de Portugal está na globalização”.

O governante advertiu para a “grave crise internacional” que

**EM 2009 JÁ FORAM APOIADAS “CINCO VEZES” MAIS PME DO QUE EM 2004**

“arrasta” a economia portuguesa “para baixo”. Ainda assim, o país “não está na cauda da Europa”, como em 2004. “Há cinco anos estávamos em último lugar nos indicadores mais importantes”, por “culpa própria” e devido a “causas internas”.

A economia nacional possui actualmente “maior capacidade de resistência”, apesar de “ainda não estar como sonhamos”.



O PAÍS “não está na cauda da Europa”, diz Manuel Pinho

“Desde 2005”, realça Manuel Pinho, “que existe uma estratégia clara para fazer a nossa economia andar para a frente”.

Investir em sectores como a energia, atenuar a “burocracia brutal” que afectava o funcionamento das empresas, colocar a inovação no “centro da agenda política” ou “diversificar” os mercados de exportação con-

tam-se entre as “prioridades” do Governo chefiado por José Sócrates para a legislatura.

“Podem-nos acusar de tudo menos de baixar os braços”, declarou Pinho, ironizando com as “muitas” presenças de ministros na televisão figurando em reportagens sobre o apoio prestado pelo Governo aos empresários portugueses.

O auxílio às pequenas e médias empresas (PME) é outra das apostas na resposta à actual crise. Nos primeiros cinco meses de 2009 já foram apoiadas “cinco vezes” mais PME do que na totalidade de 2004. Estas empresas têm uma “importância brutal”. “Têm de ser apoiadas e é isso que está a ser feito”, finalizou.